

NA NARRATIVA DO CONTO *ENTRE SANTOS* DE MACHADO DE ASSIS,
A PRESENÇA DOS PECADOS DA LUXÚRIA E DA AVAREZA
IN THE NARRATIVE AT THE SHORT STORY *ENTRE SANTOS* OF
MACHADO DE ASSIS,
THE PRESENCE OF THE SINS LUXURY AND THE AVARICE

Marco Antonio Palermo Moretto*

RECEBIDO: 31/08/2021

APROVADO: 14/10/2021

Resumo

O presente artigo faz uma análise de um importante conto de Machado de Assis intitulado *Entre Santos*. Nessa história um padre passa pela frente de sua igreja tarde da noite e percebe que luzes estão acesas. Fica intrigado. Abre o prédio e ao chegar perto da nave da igreja nota que alguns santos estão conversando. Fica muito perturbado e, com muito medo, fica escondido em um canto para ouvir o que os santos estão falando. A conversa é sobre duas pessoas que foram à igreja naquele dia, sendo uma mulher adúltera que queria romper a relação com o amante e homem avarento que vem pedir pela saúde da esposa que sofre com uma doença terrível. Os relatos vão revelar a personalidade de cada personagem que apresentam dois pecados capitais: a luxúria e a avareza.

Palavras-chave: pecado, luxúria, avareza, santos, literatura.

Abstract

This article analyzes an important short story by Machado de Assis entitled *Entre Santos*. In this story a priest passes in front of his church late at night and notices that lights are on. He is intrigued. He opens the building and when he gets close to the nave of the church he notices that some saints are talking. He gets very upset and, very afraid, he hides in a corner to hear what the saints are talking about. The conversation is about two people who went to church that day, an adulterous woman who wanted to break off her relationship with her lover, and a miserly man who comes to ask for the health of his wife who is suffering from a terrible disease. The stories will reveal the personality of each character, who presents two deadly sins: luxury and avarice.

Keywords: sin, luxury, avarice, saints, literature.

* Marco Antonio Palermo Moretto é formado em Comunicação Social, Letras, Pedagogia, Filosofia e Teologia. Mestre em Educação. Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professor de Literatura no Ensino Médio e Ensino Superior. Escritor com muitos livros publicados. Professor dos Seminários de Pesquisa do ITESP. Dedicar-se à pesquisa no diálogo entre as áreas da Literatura e Teologia.

Introdução

É possível passar em frente a uma igreja tarde da noite e perceber luzes por debaixo da porta e ouvir vozes dentro dela? Ainda, ao entrar nesse espaço sagrado e prestar atenção nessas vozes, entender que alguns santos estão conversando entre si?

Loucura, alienação ou até assombrações podem estar nessa narrativa. Assim Machado de Assis constrói sua espetacular história mostrando aos leitores que os santos também podem conversar entre si. Qual seria o conteúdo de tal conversa? O que se passa no além? Uma competição entre eles para constatar qual é o mais santo de todos? No entanto o autor nos mostra que esses santos estão falando das pessoas que frequentam a igreja. São os fiéis ou aqueles que se dizem fiéis quando precisam de algo de alguma entidade religiosa.

Nesse texto há uma relação muito significativa entre a literatura e a religião, uma vez que a narrativa está repleta de elementos religiosos. Segundo Moretto:

...os recursos literários(...) se unem às expressões religiosas as quais nos ajudam a refletir melhor sobre essa relação tão delicada entre a Teologia e a Literatura, que apesar de estarem em contextos diferentes, convergem para a expressão humana em seu anseio de promover e trazer à tona os mais profundos sentimentos (MORETTO, 2020, p. 13).

A história de Machado de Assis está no gênero conto, isto é, histórias curtas que apresentam todos os elementos de uma narração bem construída. Faremos um estudo sobre ela para entender como o autor apresenta uma crítica às pessoas que vão às igrejas e suas relações com esses santos do universo católico. Para Bosi, “... homens que, sensíveis à mesquinhez humana e à sorte precária do indivíduo aceitam por fim uma e outra como herança inalienável, e fazem delas alimento de sua reflexão cotidiana” (BOSI, 1977, p. 196).

O objetivo da análise desse conto é mostrar como Machado de Assis apresenta os pecados da luxúria e da avareza por meio de uma narrativa irônica e crítica a partir dos conflitos internos de duas personagens, uma mulher adúltera sem nome e um senhor que tem o mesmo nome do santo, Sales. Esses pecados são narrados por dois santos do cenário católico: São José e São Francisco de Sales.

A metodologia empregada foi a análise do texto literário, no caso o conto *Entre Santos* de Machado de Assis, escritor brasileiro do século XIX e pesquisa bibliográfica sobre a área teológica e a área literária.

1. Os pecados de cada um

O final do século XIX é marcado por muitas transformações em muitos campos da vida humana. A Psicologia tem em Freud sua representação na formação da psicanálise; na ciência, Darwin derruba alguns conceitos que estavam arraigados no pensamento do ser humano e mostra a evolução das espécies contrariando a explicação religiosa da criação divina. Na esfera econômica as teorias sociais de Marx ganham espaço. Nesse mundo em mudança, Machado de Assis, peculiar em sua crítica sobre a sociedade, escreveu o conto que mostra a hipocrisia do homem e a tensão entre a Igreja e essa sociedade. As personagens estão vivendo situações que contradizem com o que está estabelecido pela sociedade e pela Igreja.

A narrativa é o registro da memória de um capelão que vai contar um acontecimento extraordinário. Morando perto da igreja de São Francisco de Paula, tinha por costume verificar se a igreja estava bem fechada. Era noite e ao passar por perto percebeu que havia luz suave dentro dela. Procurou por um guarda-noturno mas não encontrou nenhum. Foi buscar então as chaves. Mesmo com receio, entrou. O autor cria um suspense nesse início da história levando o leitor a ficar tenso pois não se sabe o que está acontecendo realmente dentro do templo.

Ao entrar na igreja o sacerdote ouviu vozes e naquele momento não poderia ter ninguém lá uma vez que era tarde. Ele pensa então que são vozes de pessoas mortas, uma vez que naquela época os mortos eram enterrados dentro da igreja. Aproximou-se chegando perto do local onde se ouvem tais vozes. Percebe que alguns santos estão conversando. Espanto. Surpresa. Susto. Os santos desceram de seus nichos e sentaram-se em seus altares em momento de conversa íntima entre camaradas santificados. Os santos mencionados no conto são: São José, São Miguel, São João Batista, São Francisco de Sales e São Francisco de Paula. Cada um com suas características peculiares.

Interessante notar nessa parte do conto que o sacerdote demonstrou um espanto muito grande ao perceber que os santos saíram de suas posições fixas e sentaram-se nos altares de forma simples e comum, mostrando que mesmo o padre que lida com essa situação espiritual todos os dias ficou atônito. A relação dele com os santos estava sendo posta à prova. Podemos caracterizar cada santo citado pelas suas marcas mais expressivas no universo religioso católico:

– São José: o pai de Jesus, o que aceitou ser o esposo de Maria aprovando assim o projeto de que ela seria a mãe do Salvador, o símbolo da família, da saúde, do trabalho:

Hoje, costumamos invocar São José como provedor nosso e da Igreja. Recorremos a ele para que nos ajude a não faltar nada para nossa família, mas também vamos a ele para que não falte nada à Igreja... ele cuida também de nossa família e cuida ainda mais da Igreja... (CASTRO, 2020, p. 23).

- São Miguel: o arcanjo que luta contra o mal, favorecendo sempre o bem, que atua ao lado de Deus.
- São João Batista, aquele que batizou Jesus na cena em que o Espírito Santo aparece sobre Jesus, aquele que insere as pessoas no espírito religioso da comunidade judaica.
- São Francisco de Sales, bispo de Genebra do século XVII, conhecido por sua profunda fé e pelo tratamento gentil que deu aos conflitos religiosos no tempo da Reforma Protestante.
- São Francisco de Paula, eremita, fundador da Ordem dos Mínimos, conhecido por fazer curas milagrosas, intitulado “Eremita da Caridade” pois desprezava os bens terrenos e se preocupava em socorrer o próximo.

O que afirma Assis sobre o conteúdo das conversas é que os santos “... comentavam as orações e implorações daquele dia” (ASSIS, 1994, p. 1).

Duas pessoas foram à igreja mostrar seus conflitos internos. Pedir o fim da luxúria (mulher adúltera) e a cura da esposa doente (sr. Sales). Estiveram perante os santos que viram suas almas sofredoras, como se fossem psicólogos. O comportamento humano da época (século XIX) vai ser explicitado segundo uma minuciosa descrição.

A narração de São José: este santo conta aos demais que uma mulher adúltera veio à igreja com a intenção de livrar-se do pecado da luxúria, pois tinha

brigado com o amante e estava sofrendo muito, mas à medida que rezava foi tirando essa ideia de sua cabeça, principalmente porque lembrava dos momentos bons que vivera com ele. A oração foi ficando morna até que desistiu da ideia e foi embora. Então podemos concluir que o desejo falou mais alto nesse caso e o ímpeto inicial foi se enfraquecendo. A relação da mulher com São José é muito significativa uma vez que ele protege a família e a adúltera está rompendo com a relação familiar ao trair o marido e como medida de regeneração recorre a esse santo.

2. Dois pecados

Entende-se por adultério a infidelidade conjugal. É o momento de traição de um marido ou de uma esposa frente ao sacramento sagrado do matrimônio. Já a luxúria é um ato sexual sem medida. Um grande apelo à sensualidade. Os desejos da carne.

Uma mulher adúltera que ficou aos pés de São José que é justamente o santo que protege a família, uma contradição grande, pois vai contra o que o santo defende. A questão do adultério é muito grave principalmente porque é um dos mandamentos de Deus que aparece na Bíblia Sagrada, Êxodo, 20,13 proibindo o adultério. A mulher citada no conto estava em pecado e não conseguiu livrar-se dele.

Em relação ao adultério, Mesters (2008, p. 20) comenta que nesse mandamento o amor é a fonte da liberdade e não da opressão. Os relacionamentos devem ser de igual para igual e a mulher não pode ser submissa ao homem, devendo haver igualdade no amor para que se completem na unidade e semelhança do ser humano com Deus.

Jesus limitou a superioridade do homem sobre a mulher e trouxe uma proposta de liberdade, acabando com a dominação do homem sobre a mulher, que não pode ser vista como um objeto. A personagem do conto está submissa aos desejos eróticos de seu amante e não respeitou seu marido. Para viver esse amor ela deveria separar-se do marido, o que traria outro problema. A separação na época do conto – final do século XIX – era muito difícil e deixaria a mulher desamparada e muito malvista pela sociedade.

A narração de São Francisco de Sales é mais densa. Fala da avareza. Um pecado que atormentava a alma de Sales. Seu desejo é juntar dinheiro e não se desfazer do que

acumulou em sua vida. Tem cinquenta anos e sua esposa sofre de erisipela na perna esquerda. Ela fica o tempo todo na cama.

As pessoas comentavam que ele não gastaria com o enterro da mulher. Quando recebia algum dinheiro guardava no cofre que era aberto apenas para contemplação. Sem filhos, economizava na comida e possuía duas escravas compradas ilegalmente. Nem pagou por elas. O antigo dono faleceu sem ter deixado documento. Quando uma das escravas morreu ele a libertou para não arcar com as despesas do sepultamento. Não participa de reuniões sociais e nem leva a esposa a divertimentos. Enfim, não quer gastar.

A simples ideia de perder a mulher que tanto amava o fez ir à igreja e pedir a intercessão de São Francisco de Sales que tem o mesmo nome que o seu. Durante as orações e pensando sempre na futura morte da esposa pensou em oferecer uma perna de cera que custava dinheiro e nasce então um conflito em sua alma pensando sempre no custo dessa perna de cera. E essa dúvida o levou ao desespero. O sentimento de gastar dinheiro falou mais alto e ao invés da perna de cera decidiu oferecer orações ao santo.

Sales iniciou uma promessa de rezar um grande número de padre-nossos e ave-marias. De trezentos passou para quinhentos e chegou ao número mil. Prometeu orações ao invés da perna de cera que custaria dinheiro e as preces não custariam nada. Assim que terminou de contar essa história, todos os santos começaram a rir muito, “um riso modesto, tranquilo, beato e católico” (ASSIS, 1994, p. 06).

No final da narrativa o sacerdote não chegou a ouvir mais a conversa dos santos. Desmaiou e ao acordar já era dia. Levantou-se e foi abrir as janelas para que o sol pudesse entrar e afastar os sonhos ruins como se tudo fosse um sonho.

Temos nessa narrativa machadiana algumas críticas sobre o comportamento humano e seus conflitos por meio da exposição de cada um. São os pecados capitais, a luxúria e a avareza. Segundo Moiola,

...o pecado é um comportamento, um gesto, uma ação pessoalmente decidida em contraste com aquele que se percebe tratar-se de um valor moral, isto é, um imperativo de algum modo absoluto: Você não deve fazer isto, você não pode fazer isto! (MOIOLI, 1999, p. 33).

A adúltera não deveria trair seu marido assim como Sales não deveria amar tanto o dinheiro a ponto de não gastar com a perna de cera (que seria oferecida ao santo como promessa de curar a esposa). A vida de cada pessoa aparece na história como parte do cotidiano que revela a dificuldade de uma pessoa de livrar-se de seus pecados, a luxúria e a avareza. Houve a tentativa e a essência de cada um falou mais alto. A adúltera não conseguiu abandonar o amante e pensava nele no campo erótico e o sr. Sales não queria gastar dinheiro e trocou um ex-voto por orações que não podem ser compradas como uma mercadoria.

Cabe observar que os pecados mostrados no conto apresentam algumas singularidades, a saber:

A luxúria tem seu preço a ser pago: “...os luxuriosos e amantes de deleites serão abrasados com ardente pez e enxofre...” (KEMPIS, 2008, p. 56). O autor acima mencionado prossegue dizendo que uma pessoa pode ter remorso porque seguiu seu apetite e não vai ter a paz desejada. É o que acontece com a personagem adúltera que foi à igreja para diminuir a tristeza que sentia, mas não conseguiu alcançar seu objetivo e foi embora querendo encontrar-se novamente com seu amante.

Na luxúria o prazer tem muita importância pois excede os limites incitando a satisfazer os desejos e com isso as consequências não são levadas em conta. Assim a personagem machadiana tem consciência de que é uma pecadora principalmente porque é descrita como adúltera, uma condição não aceita pela sociedade e também pela religião católica por meio de uma traição ao marido. Os laços sagrados do matrimônio não aceitam esse deslize. Então ela recorre a São José, mas seu desejo de ter o romance com o amante encerrado a faz mudar de ideia. A relação com o santo parece que não ficou bem resolvida.

A avareza acaba levando uma pessoa a ter um amor exagerado pelo dinheiro e leva à mesquinhez. Com o tempo a falta de generosidade torna-se um hábito levando o avarento a não ver mais o seu próximo, contrariando o princípio cristão da caridade. Ele só se importa com o dinheiro.

É o que acontece com Sales. A pessoa que ama tanto o dinheiro nunca está satisfeita; está sempre querendo mais. Ele não quer gastar dinheiro com sua amada esposa e ao invés de comprar a perna de cera acaba oferecendo as orações e não precisa

gastar nada. O que virou uma grande piada para os santos, que mostravam os conflitos internos de seus fiéis.

Nenhum dos dois personagens apresentados no conto conseguiu se livrar dos pecados pelos quais foram até à igreja. Ficaram perto de dois santos muito importantes para o universo católico. Não se redimiram e permaneceram pecadores.

A narrativa parece apresentar uma história sobrenatural. Na verdade, é uma crítica ao ser humano e ao mundo no qual vive, marcas da escola literária realista do final do século XIX.

...é uma história contada por alguém, algo que aconteceu com alguém, em algum lugar, em algum tempo, de um certo modo. Enredo, personagens, tempo, lugar, foco-narrativo – os vários elementos narrativos estão profundamente interligados, são partes de um contexto, de um conjunto articulado: eles se interrelacionam, se influenciam mutuamente, se complementam no todo da história (BARBOSA, 1991, p. 76).

É possível perceber que o enredo apresenta um sacerdote capelão que ao perceber luzes na igreja já fechada procura saber o que está acontecendo e se depara com alguns santos conversando. Essa conversa é sobre duas pessoas que foram à igreja num processo de relato de suas situações pessoais. Eles vivem os pecados da luxúria e a avareza. É a crítica machadiana sobre o ser humano: erotismo e dinheiro como marcas da humanidade.

Os que atuam na história são: o sacerdote capelão, os santos católicos: São José, São Miguel, São João Batista, São Francisco de Sales e São Francisco de Paula. A conversa é entre São José e São Francisco de Sales. Também aparecem na representação humana a mulher adúltera (sem nome) e o Sr. Sales, descrito como um homem avaro. São esses últimos os portadores dos pecados da luxúria e da avareza.

Todo o processo narrativo acontece durante a noite, o que evidencia as luzes dentro da igreja. A noite favorece o recolhimento, como no exemplo: “Morava ao pé da igreja, e recolhi-me tarde, uma noite” (ASSIS, 1994, p. 1). Esse período do dia torna a história mais propícia à conversa dos santos no horário no qual não há ninguém nas ruas trazendo mais liberdade para o diálogo.

A Igreja de São Francisco de Paula no Rio de Janeiro é o cenário da narrativa. Aparecem espaços específicos como adro, nicho e altar como no exemplo:

“Dois dos três santos do outro lado, S. José e S. Miguel (à direita de quem entra na igreja pela porta da frente), tinham descido dos nichos e estavam sentados nos seus altares” (ASSIS, 1994, p. 2). O ambiente está completo: dentro da igreja a conversação entre santos, trazendo crítica e ironia por parte deles que podem contar com mais liberdade o que aconteceu com os pecadores. A ironia é uma característica da obra machadiana; por meio dela o ser humano é desvendado.

Podemos apontar que a história é narrada na 1ª pessoa do singular conferindo ao texto a subjetividade inerente a esse tipo de construção pelo pronome “eu”. Por ter narração em 1ª pessoa do singular, o leitor pode acreditar ou não nos fatos narrados. Como vimos em “... fiquei absolutamente sem medo; perdi a reflexão, apenas sabia ouvir e contemplar” (ASSIS, 1994, p. 2).

Faz parte do conto as falas que são marcas do discurso dos santos que revelam os pecados cometidos pela mulher e pelo Sr. Sales. Há na história uma alternância delas que são utilizadas na literatura como nos exemplos: “São Francisco de Sales começou a falar: “Tem cinquenta anos o meu homem, disse ele, a mulher está de cama...” (ASSIS, 1994, p. 4) e “... mas S. Francisco de Sales recordava-lhes o texto da Escritura” (ASSIS, 1994, p. 5). Machado de Assis optou pela expressão real de cada santo como forma de mostrar a crítica às pessoas que apresentam seus pecados sem mudar seu comportamento. O autor nos mostra o íntimo de cada personagem bem como a transgressão de cada uma. O comportamento, no entanto, não foi alterado. Saíram da igreja do mesmo jeito que entraram.

É normal que um conto termine no auge de alguma emoção e nessa narrativa o sacerdote desmaiou e acordou no dia seguinte com o sol entrando pelas janelas. A luz eliminando a escuridão.

3. A necessidade da figuração na narrativa

A estilística machadiana pode apresentar algumas figuras de linguagem que, conforme Sacconi (1994, p. 436), podem conferir às construções textuais a figuração, um modo novo de expressão de linguagem. Durante a narração na página 4, Machado de Assis (1994) diz que “naquele muro aspérrimo brotou uma flor descorada”. É uma comparação do sr. Sales com um muro muito áspero. Um modo de descrever o

comportamento dele de forma metafórica. É feita uma crítica: apesar de muito áspero algo nasceu nele. Algo sem cor. Notamos o perfil psicológico dessa personagem como alguém que valoriza muito o dinheiro colocando-o acima dos sentimentos.

Outro exemplo de demonstração comparativa é encontrado no trecho “Vinha pedir-me que lhe limpasse o coração da lepra da luxúria”. A luxúria é comparada com a lepra, doença que devasta o corpo. No caso, há a corrupção da alma pois a mulher está se sentindo muito culpada. Fator psicológico marcante: vemos que a culpa a levou à igreja. E também no texto “veem tudo o que se passa no interior da gente, como se fôssemos de vidro”. Está comparando as pessoas com vidros pela transparência que o vidro tem. O santo sabe tudo o que se passa no interior de uma pessoa.

Também Machado de Assis apresenta situações antagônicas no seu conto como na construção de oposição apresentada por Garcia (2014, p. 70): “..., mas São Francisco de Sales recordava-lhes o texto da Escritura: muitos são os chamados e poucos os escolhidos” (ASSIS, 1994, p. 3). Referindo-se ao Evangelho de São Mateus 22,14. De tantas pessoas poucas escolhem o caminho da fé e da verdade.

A ironia que é uma marca no estilo de Machado de Assis aparece ao longo do texto com destaque para o trecho “Os homens não são piores do que eram em outros séculos; descontemos o que há neles ruim, e ficará muita coisa boa” (ASSIS, 1994, p. 3). Ou seja, os homens sempre foram ruins. É possível achar algo bom neles. Destacamos que a própria conversa entre os santos está cheia de ironia sobre a vida dos pecadores que apareceram na igreja.

Machado de Assis utiliza a intertextualidade ao usar o texto bíblico de São Mateus como forma de justificar o comportamento dos pecadores. Nem todos atendem ao chamado da fé.

A figuração também aparece quando Machado de Assis afirma que o sacerdote morava no “pé da igreja” mostrando que a moradia do padre ficava na parte debaixo do templo e no trecho “... e tudo o que lhe sobra das casas mora dentro de um armário de ferro” (ASSIS, 1994, p. 4). Ao invés de dizer “cofre”, o autor utilizou a expressão “armário de ferro”, o que torna a descrição mais densa. O Sr. Sales guardava todo o dinheiro que conseguia.

Outra questão muito importante a ser tratada nesse conto é a configuração psicológica das personagens que aparece como estilo de Machado de Assis. O autor revela o conflito gerado pelo comportamento delas. Percebemos isso na descrição da mulher adúltera que está se sentindo mal com a briga que teve com o namorado. No final do século XIX o adultério não era bem visto principalmente se praticado por uma mulher, que era a figura do matrimônio. Ela traiu o marido e queria se livrar do amante. As lembranças dos momentos de amor não a fizeram mudar de ideia. Ela manteve seu comportamento adúltero apesar de ter ido à igreja para se livrar dele. Também no campo do comportamento o sr. Sales é avarento e tem um grande amor pelo dinheiro não conseguindo livrar-se desse sentimento que coloca sua esposa em segundo lugar.

O comportamento dos santos revela algo inédito nessa história, que é o fato deles conversarem entre si narrando os comportamentos da mulher adúltera e do avarento. Estão em sintonia e divertem-se com tal situação continuando em seu modo de santidade. Eles não estão no campo do pecado.

No caso do sacerdote, o seu comportamento de espanto ao ouvir a conversa dos santos revela o susto e a surpresa de um fato inesperado, mesmo ele estando na vida religiosa não poderia imaginar que os santos pudessem falar da vida alheia.

Dessa maneira Machado de Assis nos mostra como a sociedade é hipócrita. Apresenta um tipo de comportamento que não é seguido pelas pessoas. Não pode haver adultério no casamento e a mulher quebra essa regra, o amor ao dinheiro não pode prevalecer sobre uma relação matrimonial na qual a esposa está doente e recorrer ao santo é adequado. A igreja apresenta uma ética, um comportamento moral que no caso está na figura dos santos, no entanto as personagens vão até o local religioso, apresentam seus conflitos e não conseguem acabar com eles.

Conclusão

É possível por meio de uma narração expressar uma crítica à sociedade em uma época em que os costumes das pessoas eram mais sérios e comprometidos. A relação entre essas pessoas devia pautar-se na verdade, na seriedade e na confiança. Os pactos sociais deveriam ser mantidos.

No século XIX essas relações eram preservadas e levadas a sério, a mentira, a traição não eram bem-vindas e a religião contava muito para que essa estrutura fosse mantida. Nesse conto temos dois exemplos de pecados cometidos dentro desse cenário social e religioso: a luxúria que está no adultério da personagem feminina sem nome.

A luxúria é um dos pecados capitais. A mulher em pecado procura um santo para aliviar sua dor, mas desiste, uma vez que os prazeres da carne são maiores. A dificuldade de livrar-se de um pecado é muito grande, como afirma Delumeau: “Penitentes decididos a não mais recair em seus pecados habituais e conseguindo-o efetivamente: eis uma espécie muito rara!” (DELUMEAU, 1991, p. 66).

O pecado da avareza também aparece na história e Sales não quer gastar seu dinheiro com nada e ao ver sua mulher doente e na iminência da morte recorre a outro santo. A solução encontrada por ele depois de grande conflito interno é oferecer orações a essa entidade santificada.

Dessa maneira, Machado de Assis apresentou dois momentos da fraqueza humana, mas que não foram eliminadas da alma de seus representantes. Os santos olharam, escutaram e perceberam que é muito difícil abrir mão dos pecados. Os conflitos que estão na alma humana foram mostrados.

Referências bibliográficas

- ASSIS, M. *Entre Santos*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.
- BARBOSA, S. A. M. *Redação: Escrever é Desvendar o Mundo*. [colaboração Emília Amaral]. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- BÍBLIA SAGRADA. Confederação Nacional dos Bispos do Brasil –CNBB. Brasília: Edições CNBB/ São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.
- BOSI, A. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- CASTRO, J. *Valei-me, São José : homem justo, marido zeloso, pai amoroso*. São Paulo: Padre Juarez de Castro, 2020.
- DELUMEAU, J. *A Confissão e o Perdão: as dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- KEMPIS, T. *Imitação de Cristo*. São Paulo: Hedra, 2008.
- GARCIA, O.M. *Comunicação em Prosa Moderna*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014.
- MESTERS, C. *Os dez mandamentos: ferramentas da comunidade*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MOIOLI, G. *O Pecador Perdoado: itinerário penitencial do cristão*. São Paulo: Paulinas, 1999.

MORETTO, M. A. P. *A Expressão da Religiosidade nos Poemas de Adélia Prado: um estudo literário e teológico*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.
SACCONI, L. A. *Nossa Gramática: teoria e prática*. São Paulo: Atual Editora, 1994.